COMISSÕES TÉCNICAS

Grupo de Trabalho discute alterações na NR-13

Em 4 de julho último foi publicada no Diário Oficial da União a Portaria que altera a redação da Norma Regulamentadora NR-13 – Caldeiras, Vasos de Pressão, Tubulações e Tanques Metálicos de Armazenamento. As alterações passam a valer a partir de 1.º de novembro de 2022 e, como principal destaque do texto, a ampliação do prazo em até 18 meses para a inspeção de caldeiras de recuperação de álcalis. Antes o prazo estabelecido era de 15 meses.

Para o setor de celulose e papel, que ainda analisa as demais alterações, a mudança é positiva, mas deve ser recebida com cautela. Essa foi a principal mensagem transmitida em reunião virtual do Grupo de Trabalho (GT) de Paradas Gerais estruturado pela ABTCP para atuar na revisão da Norma, conforme entendimento do setor de celulose e papel.

Moisés Panaro, consultor de Manutenção e Projetos Estratégicos Corporativos na Suzano, Coordenador da Comissão Técnica de Manutenção da ABTCP e um dos integrantes do GT, destacou a conquista e o trabalho realizado pelos participantes que atuaram presencialmente na argumentação junto aos órgãos federais, com apoio dos profissionais da Confederação Nacional das Indústrias (CNI).

"Foram três anos de Planejamento e Ações direcionadas no sentido de fundamentar esta concepção até a apresentação formal deste Pleito à CTPP (Comissão Tripartite Paritária Permanente) do Ministério do Trabalho. Parabenizo a todos os presentes pelos esforços desprendidos na proposta de revisão da Norma com sucesso, que foi muito bem defendida por Annibal Britto, gerente de Confiabilidade e Manutenção na Suzano, como representante do setor, junto à CNI, durante a articulação dessa revisão com o Governo Federal", pontuou Panaro. Reforçando a ideia da integridade da operação, Britto ressaltou que a conquista foi merecida pelo embasamento técnico apresentado, a participação das várias entidades, o domínio do assunto e a unicidade das informações.

Para discutir os próximos passos e tirar as dúvidas que geram insegurança jurídica quanto às Paradas Gerais, onde as inspeções já estão estabelecidas, uma segunda reunião será realizada no final do mês de agosto, em data ainda a ser confirmada. Uma revisão nesse espaço de tempo do Guia de Boas Práticas de Inspeção já existente foi sugerida e acatada pelo grupo. O objetivo é mitigar dúvidas no processo de inspeção, adequando-os aos novos pontos da redação da Norma, trazendo mais segurança a esta importante etapa para as fábricas.

Além do anúncio e informações iniciais sobre as alterações da redação da Norma, Panaro e Milton Mentz, diretor na MKS (Serviços Especiais de Engenharia), lembraram aos presentes que se trata de uma conquista para todos e que da mesma forma também traz uma responsabilidade ainda maior, uma vez que a integridade das instalações e dos equipamentos é que deve nortear o prazo de inspeção e não a norma. "Devemos sempre levar em conta todo o processo e não somente tal possibilidade", enfatizaram.

NR-13

A norma regulamentadora foi originalmente editada pela Portaria MTb n.º 3.214, de 8 de junho de 1978, com o título "Vasos sob pressão", de forma a regulamentar os artigos 187 e 188 da CLT, conforme redação dada pela Lei n.º 6.514, de 22 de dezembro de 1977. Ao longo dos seus quarenta e dois anos de existência, a NR-13 passou por oito processos de revisão e teve seu título alterado algumas vezes. Dentre as alterações da NR-13, algumas foram de fundamental importância e de grande impacto. Confira aqui a nova redação da Norma Regulamentadora n.º 13: https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br/composicao/orgaos-especificos/secretaria-de-trabalho/inspecao/seguranca-e-saude-no-trabalho/sst-portarias/2022/portaria-ndeg-1-846-nova-nr-13.pdf

Mesa-Redonda de Recuperação e Energia discute novas tendências e tecnologias para a área

A Comissão Técnica (CT) de Recuperação e Energia da ABTCP promoveu, no último dia 29 de junho, uma mesa-redonda com atualizações relevantes para a área, tanto em tecnologias como em processos. Com moderação de Geraldo Simão, coordenador da CT e especialista de Recuperação e Utilidades da Bracell, em São Paulo, o evento contou com as participações de Roberto Andres Villarroel, da Eldorado Brasil, Fernanda Splett, da Andritz, Guillermo Magalhães, da Valmet e Leda Alvala, da Veolia.

"As palestras demonstraram as principais tendências disponíveis que podem contribuir para a eficiência da planta a partir de tecnologias cada vez mais sustentáveis, como a gaseificação, por exemplo", disse Simão. O coordenador pontuou ainda que o desenvolvimento do setor de celulose no Brasil tem favorecido a introdução das novas tecnologias nos projetos e que as tecnologias desenvolvidas que trazem vários avanços não são aplicáveis somente às novas fábricas, mas às já existentes.

Roberto Andres Villarroel, coordenador de Processos da Eldorado Brasil, fez um retrospecto sobre as tecnologias existentes e implementadas a partir dos resultados obtidos, opinando sobre as principais soluções e quais poderiam ser melhoradas pelos fornecedores. O profissional destacou que até que as tecnologias estejam maduras para serem oferecidas, o processo leva geralmente dez anos. "Trata-se de algo, conforme a velocidade de atualização de tecnologias mundialmente, que tem que ser acelerado e isso só acontece com o envolvimento das fabricantes influenciando nesse processo de desenvolvimento mais pontualmente", enfatizou.

Entre outros pontos, ele comentou sobre a possibilidade técnica do tamanho das caldeiras, que hoje já operam a altas temperaturas *versus* o aumento da escala de produção das fábricas, trazendo certas limitações ao processo. Outro direcionador que deve ser avaliado a fim de se obter o máximo de retorno é com a produção de energia. "Atualmente, a automatização e a estabilidade do equipamento permitem maior aproveitamento da caldeira e a gaseificação é outra tecnologia com a qual deveremos aprender bastante, especialmente com o balanço químico e a recuperação da lignina no processo", acrescentou.

Como direcionadores para o futuro, Vilarroel citou que o meio ambiente deverá ditar as soluções existentes. "As exigências do mercado trarão ainda mais alterações e necessidade de adaptações", disse o profissional da Eldorado Brasil, citando especialmente o uso do cal, da soda e dos fertilizantes, que devem ter o seu uso minimizado e os custos reduzidos desde já. Por outro lado, deve-se maximizar a geração de energia e olhar para o custo de água. Com o crescimento do e-commerce e, consequentemente, do uso de embalagens, a produção de celulose não branqueada é uma oportunidade para redução de custos e ganho de competitividade.

Após essa apresentação, Fernanda Splett, analista de processos de caldeiras de recuperação na Andritz falou sobre novos desenvolvimentos e ferramentas para tornar a operação da Caldeira de Recuperação cada vez mais eficiente, sustentável e estável, demonstrando quais são as tendências nesse tipo de tecnologia, como o pacote AVA, Advanced Visual Analysis, que é um sistema de medição que fornece aos operadores uma visão a partir dos dados dessa solução, combinando algoritmos de imagem modernos, câmeras e aprendizado de máquina com o processo da companhia e o conhecimento do dispositivo, e o ACE (Advanced Control Expert), que são soluções de otimização para fornos.

Já Guillhermo Magalhães, engenheiro de processos da Valmet, abordou um tema de grande interesse da indústria: as técnicas para extração de lignina em fábricas de celulose kraft, não só para o processo de celulose como fonte de combustível, mas para uma série de outros produtos, passando pelas já bem-sucedidas plantas em operação com a tecnologia LignoBoost. Entre elas, a unidade Monte Alegre da Klabin, em Telêmaco Borba-PR.

Leda Alvala, diretora de desenvolvimento de negócios da Veolia, falou sobre o processo de recuperação, a partir do tratamento de cinzas e desenvolvimento dos equipamentos de áreas de recuperação, e a essencialidade de um controle duplo de potássio no processo, sendo cada vez mais necessário, dado o desenvolvimento das caldeiras à altas temperaturas. Como inovação de tecnologia, Leda discorreu sobre a utilização da purga desse processo, que é rico em potássio para, a partir daí, fazer a separação do sulfato de potássio, que passa a ser o próprio insumo e pode ser utilizado nas florestas como fertilizante ou mesmo comercializado, conferindo maior sustentabilidade à operação.

Para quem acompanha o tema, este ano, a CT de Recuperação e Energia ainda realizará o 26.º Seminário de Recuperação e Energia (14 de setembro), terá sua participação no Congresso e Exposição Internacional de Celulose e Papel da ABTCP (4 a 6 de outubro), além dos tradicionais Encontro de Operadores de Caldeiras e Encontro de Operadores de Caldeiras de Força (17 e 18 de novembro).

Nota: Acompanhe os próximos eventos da CT de Recuperação e Energia da ABTCP.
Para mais informações acesse: abtcp.org.br ou envie um e-mail para comissoestecnicas@abtp.org.br

INSTITUCIONAL ABTCP

ARQUIVO ABTCP

Participantes do Conselho Executivo da ABTCP durante apresentação dos resultados do primeiro semestre da Associação

Reunião do Conselho Executivo da ABTCP na Bracell

No dia 24 de junho último foi realizada a Reunião do Conselho Executivo da ABTCP, em Lençóis Paulista-SP, na unidade da Bracell. A abertura foi feita pelo executivo Per Lindblom, CEO da Bracell, apresentando o Grupo RGE – Royal Golden Eagle –, detentor da companhia, cujo lema é *Improve people's lives by developing resources in a sustainable manner* ou "Melhorar a vida das pessoas desenvolvendo recursos de forma sustentável", em tradução livre para o português. O Grupo possui unidades no Canadá, Espanha, China e Indonésia, além do Brasil. O desenvolvimento do projeto foi apresentado por Alexandre Figueiredo, gerente Sênior Industrial da companhia, como também foram explicitados os pontos da Florestal, Logística, Transporte, Sustentabilidade, Tecnologia aplicada e Responsabilidade Social.

Na sequência, Darcio Berni, diretor executivo da ABTCP, apresentou os principais resultados das atividades da Associação relativos ao primeiro semestre de 2022, realizou a prestação de contas do caixa, bem como o *status* dos produtos e serviços oferecidos pela ABTCP ao setor. Ao final, os conselheiros se organizaram em seis grupos de trabalhos que buscam a elaboração de um plano de atendimento aos propósitos do Planejamento Estratégico e das sugestões da Consultoria PIP, que trabalhou nas atualizações desse plano recentemente com a equipe ABTCP.

Participaram do evento:

- Ana Carolina Carvalho (Contech)
- André Luiz Rocha (Oji Papéis)
- Carlos Alberto Jakovacz (SENAI)
- César Moskewen (Damapel)
- Dalton Manzi Jr. (Bracell)
- Daniel Ternes (Ecolab)
- Darcio Berni (ABTCP)
- Durval Garcia
- Fernando Bertolucci (Suzano)
- Fernando José Borges Gomes (UFRRJ)
- Fernando Wagner Sandri (Ibema)
- Francisco Bosco de Souza (ABTCP)
- Luciano Donato (Albany International)
- Luiz Roberto Araújo (Eldorado Brasil)
- Marcia Mastrocola (Pöyry)
- Maurício Costa Porto
- Paulo Maia Barbosa (Kemira)
- Rodrigo Vizotto (Kadant)
- Thomas Meyer (Melhoramentos)

Equipe ABTCP ganha novo integrante

ARQUIVO ABTCP

A ABTCP passa a contar desde primeiro de julho com novo reforço executivo em sua equipe. **Elidio Frias**, após mais de quatro décadas de experiência atuando no mercado de celulose e papel em grandes empresas, inclusive como integrante do Conselho Executivo da ABTCP, agora colabora com os trabalhos da Associação como **Head de Estratégia e Marketing**. A iniciativa segue alinhada às diretrizes do Planejamento Estratégico da ABTCP, que está sendo implementado desde 2021, e visa a ampliar a atuação da entidade frente aos desafios de negócios das empresas associadas.